



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE PEDAGOGIA – CAPES/PARFOR**

GIOVANE DA SILVA SOUZA

**AS CONTRIBUIÇÕES DE ROUSSEAU, PESTALOZZI E FROEBEL PARA A
EDUCAÇÃO INFANTIL E AS NOVAS DIRETRIZES DA BNCC PARA ESTE
SEGUIMENTO**

**GUARABIRA
2019**

GIOVANE DA SILVA SOUZA

**AS CONTRIBUIÇÕES DE ROUSSEAU, PESTALOZZI E FROEBEL PARA A
EDUCAÇÃO INFANTIL E AS NOVAS DIRETRIZES DA BNCC PARA ESTE
SEGUIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso ou
Dissertação ou Tese apresentada ao Programa
de Pós-Graduação em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.
Área de concentração: Educação.

Orientador: Prof. Me. Luciana Silva do
Nascimento.

**GUARABIRA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S719c Souza, Giovane da Silva.
As contribuições de Rousseau, Pestalozzi e Froebel para educação infantil e as novas diretrizes da BNCC para este seguimento [manuscrito] / Giovane da Silva Souza. - 2019.
31 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Guarabira , 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Luciana Silva do Nascimento , Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Educação Infantil. 2. Rousseau. 3. Pestalozzi. 4. Froebel. I. Título
21. ed. CDD 372.24

GIOVANE DA SILVA SOUZA

**AS CONTRIBUIÇÕES DE ROUSSEU, PESTALOZZI E FROBEL PARA A
EDUCAÇÃO INFANTIL E AS NOVAS DIRETRIZES DA BNCC PARA ESTE
SEGMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Relatório), apresentado como Conclusão do Curso de Pedagogia (**PARFOR / CAPES / UEPB**), da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III – Polo Guarabira – PB, sob a orientação da Prof. Ms. Luciana Silva do Nascimento.

Aprovada em: 28/05/2019

BANCA EXAMINADORA

Luciana Silva do Nascimento

Profª Ms. Luciana Silva do Nascimento – UEPB

(Orientadora)

Maria Selma Lima do Nascimento

Profª Ms. Maria Selma Lima do Nascimento – UJA

(Examinadora)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Profª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira - UEPB

(Examinadora)

Guarabira/PB

2019

Ao minha mãe, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo dom da vida e por nos permitir trilhar todo esse caminho.

À Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, coordenadora do curso de Licenciatura em Pedagogia, por seu empenho.

À professora Luciana Silva do Nascimento pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação e incentivo, pela simplicidade e leveza com que conduziu a orientação deste trabalho e das atividades do Estágio Supervisionado I, II e III.

A minha mãe Luzimar da Silva Souza e a toda minha família pelo apoio, companheirismo e compreensão.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPB, oferecido pela CAPS/PARFOR, em especial, Aline de Fátima, Sheila Melo, Ivonildes, Mary Delane, Alberto Coura, Eliete Correia, Antônio Brito, Belarmino Mariano, Joelson Pimentel, Sérgio Simplício e todos os demais, que contribuíram ao longo de trinta meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa. E em especial a professora Vanusa Valério, visto que foram nas aulas do Componente Curricular Educação Infantil que aconteceu a inspiração para a realização dessa pesquisa.

Aos amigos Cícero Vaz e Severina Bezerra por terem se tornado fonte de inspiração, pela garra, dedicação e exemplos de seres humanos. A Diniz, Regina Vicente, Gilline Bento, José Ailton, Jailma, e Wesley, pelas colocações, momentos de diálogo e colaboração. A Silvânia Félix, Valeska Gomes, Maria de Jesus, Maria Rodrigues, Sonia Santos, Ermeson e Hozanete Lira, pela parceria nos trabalhos em grupo e aos demais colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

A UEPB que possibilitou cursar e chegar ao final de tão fundamental graduação, pois sem o convênio da UEPB e do MEC, nada disso seria possível.

Agradeço a Banca Examinadora do presente trabalho, pela presteza em fazer as devidas correções em colaboração a esta pesquisa.

Enfim, agradeço a todos os que contribuíram de forma direta ou indireta para a elaboração deste trabalho.

Muito obrigado!!!

“O amor é o eterno fundamento da educação”

Pestalozzi

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	OS PENSADORES CLÁSSICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	09
2.1	Contribuições de Jean-Jacques Rousseau para as práticas pedagógicas na educação infantil	10
2.2	Contribuições de Johann Heinrich Pestalozzi para as práticas pedagógicas na educação infantil	12
2.3	Contribuições de Frederich Froebel para as práticas pedagógicas na educação infantil	14
2.4	O que há em comum nas práticas pedagógicas desses três educadores do século XVIII?	18
3	DO CLÁSSICO AO CONTEMPORÂNEO, O QUE HÁ DE NOVO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	20
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	28

AS CONTRIBUIÇÕES DE ROUSSEAU, PESTALOZZI E FROEBEL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E AS NOVAS DIRETRIZES DA BNCC PARA ESTE SEGUIMENTO

SOUZA, Giovane da Silva¹

RESUMO

A educação como um todo vive em constante processo de transformação, visto as necessidades que surgem com o passar do tempo e que precisam serem supridas em cada um desses momentos. Dessa forma, não podemos descartar as lutas, conquistas e contribuições de todos aqueles que a princípio, fizeram da Educação uma ferramenta de transformação social, de realidades individuais e locais, inspirando a transformação global por meio dos exemplos deixados, das pesquisas realizadas e das metodologias pedagógicas e da didática que desenvolveram. Por esta razão, a nossa pesquisa tem por objetivo evidenciar as contribuições de três pensadores clássicos da educação que viveram com mais intensidade o século XVIII, período bastante difícil para o desenvolvimento e trabalho com a educacional infantil. Escolhemos evidenciar as contribuições de Jean-Jacques Rousseau, Johann Heinrich Pestalozzi e Frederich Froebel para essa fase tão importante, a Educação Infantil, abordando-os em suas dimensões pedagógicas e metodológicas para o ensino na Educação Infantil. Em nossa pesquisa aplicamos o método bibliográfico, fundamentando o nosso trabalho em AZEVEDO 2004, BRASIL 2016, COURA 2005 e outros textos acadêmicos científicos que se fizeram relevantes para a construção do nosso trabalho, assim como a BNCC 2016, que se aplica como um elemento importante e atual para a contextualização como um todo, em especial da Educação Infantil enquanto foco central do nosso trabalho, e como exemplo conceitual de transformação dos parâmetros educacionais. Nos propomos em nossa pesquisa elencar alguns elementos em comum nas concepções pedagógica e metodológica desses três autores clássicos, destacando a relevância e as principais contribuições de cada um para a educação infantil, tida como uma fase muito importante na vida de uma criança, que precisa ser cuidada e educada com afeto e respeito as suas limitações infantis, uma vez que não são mine adultos e sim crianças pequenas, cujo desenvolvimento da sociabilidade, de habilidades motoras, sensoriais e intelectuais são importes, desde que associadas a liberdade e a praticidade geradora de experiências com as vivencias e a prática, sem imposição e sem a imitação de uma rotina da vida escolar de um adulto.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Rousseau. Pestalozzi. Froebel.

RESUMEN

La educación como un todo vive en constante proceso de transformación, visto las necesidades que surgen con el paso del tiempo y que necesitan ser suplidas en cada uno de esos momentos. De esta forma, no podemos descartar las luchas, conquistas y contribuciones de todos aquellos que al principio, hicieron de la Educación una herramienta de transformación social, de realidades individuales y locales, inspirando la transformación

¹ Aluno de Graduação em Pedagogia pela CAPES/PARFOR na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
Email: giovane.uepb@livel.com

global por medio de los ejemplos dejados, de las investigaciones realizadas y de las metodologías pedagógicas y de la didáctica que desarrollaron. Por esta razón, nuestra investigación tiene por objetivo evidenciar las contribuciones de tres pensadores clásicos de la educación que vivieron con más intensidad el siglo XVIII, período bastante difícil para el desarrollo y trabajo con la educativa infantil. Hemos elegido evidenciar las contribuciones de Jean-Jacques Rousseau, Johann Heinrich Pestalozzi y Frederich Froebel para esa fase tan importante, la Educación Infantil, abordándolos en sus dimensiones pedagógicas y metodológicas para la enseñanza en la Educación Infantil. En nuestra investigación aplicamos el método bibliográfico, fundamentando nuestro trabajo en AZEVEDO 2004, BRASIL 2016, COURA 2005 y otros textos académicos científicos que se hicieron relevantes para la construcción de nuestro trabajo, así como la BNCC 2016, que se aplica como un elemento importante y actual para la contextualización como un todo, en especial de la Educación Infantil como foco central de nuestro trabajo, y como ejemplo conceptual de transformación de los parámetros educativos. Nos proponemos en nuestra investigación enumerar algunos elementos en común en las concepciones pedagógicas y metodológicas de estos tres autores clásicos, destacando la relevancia y las principales contribuciones de cada uno a la educación infantil, considerada como una fase muy importante en la vida de un niño, que necesita ser , que se ha convertido en una de las más importantes de la historia de la ciencia y de la ciencia. con las vivencias y la práctica, sin imposición y sin la imitación de una rutina de la vida escolar de un adulto.

Palabras clave: Educación Infantil. Rousseau. Pestalozzi. Froebel

1 INTRODUÇÃO

Quando pensamos em Educação Contemporânea remetemos o pensamento aos desafios propostos ao sistema de ensino na atualidade, onde professores, coordenação pedagógica, instituição pedagógica e física são colocados em evidência numa análise simbiótica da educação brasileira. Mas, para chegarmos a esse ponto é necessário fazer uma análise do processo evolutivo percorrido pela educação em nosso país, vislumbrando as contribuições dos jesuítas no período colonial, dos pioneiros da educação, dos manifestos ocorridos entre as décadas de 1920 e 1930, e assim dar ênfase a uma construção cronológica dos avanços e conquistas, dos desafios e nuances encarados pelo sistema educacional brasileiro.

Contudo, o nosso objetivo é ir um pouco além e trazer à tona as respectivas contribuições de Rousseau, Pestalozzi e Foebel para a educação contemporânea, retomando a genialidade desses pensadores clássicos da educação, que tendo elaborado e vivenciado suas teorias didáticas no século XVIII, foram fontes de inspiração para diversos outros educadores do mundo inteiro, e que nos dias atuais suas filosofias educacionais e ideológicas são verdadeiramente utilizadas nos mais diversos sistemas de ensino.

É em virtude dessa importância, da relevância dos conhecimentos deixados, por serem inspiradores de um novo conceito de educação que nos propomos a melhor estudá-los e fazer uma análise de tais contribuições para a educação do século XXI. Dessa forma, faremos uma pesquisa de caráter bibliográfico, elencando os objetivos traçados pela forma/sistema de ensino de cada um desses pensadores, suas principais características, métodos e formas de avaliação aplicadas por cada um desses estudiosos, os quais a seu tempo fundaram suas próprias escolas, aplicaram seus próprios métodos e hoje nos são fonte de inspiração.

O nosso trabalho está organizado da seguinte forma: inicialmente faremos a apresentação dos pensadores anteriormente citados (- Rousseau, Pestalozzi e Froebel-) para que compreendamos suas contribuições para a educação contemporânea, vislumbrando a aplicação de seus métodos e filosofias educacionais para os dias de hoje em ordem cronológica, citando as relevâncias e os principais aspectos dos métodos de ensino desenvolvidos e/ou aprimorados por cada um deles. Pretendemos ainda, visto as possibilidades, estabelecer um ponto de concordância, ou seja, elencar os elementos ou aspectos em comum entre os métodos desenvolvidos por eles, compreendendo a evolução e aprimoramento desses métodos ao longo do tempo.

Em seguida apresentaremos uma análise contextualizada da educação brasileira na atualidade, fazendo menções a nova BNCC – Base Nacional Comum Curricular, no que diz respeito à Educação Infantil, tendo esta como um dos documentos referenciais para os sistemas de educação vigente no país, tratando dos desafios a serem encarados e dos resultados que se pretende alcançar a médio e a longo prazo, como uma forma de compreendermos como estamos, situarmos em território nacional no que diz respeito a educação de base na atualidade, para compreendermos de forma clara e objetiva, as contribuições desses pensadores clássicos que viveram no século XVIII.

Por fim, teceremos nossas considerações finais, esclarecendo os resultados alcançados em nossas pesquisas, as impressões afixadas em conhecimento empírico, algumas sugestões no que diz respeito ao alcance de algumas metas a serem concretizadas e a alguns desafios que precisam ser superados pela nova (nossa) educação brasileira.

2 OS PENSADORES CLÁSSICOS DA EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Os pensadores da educação os quais iremos abordar deixaram grandes contribuições para a educação do nosso tempo. Contudo, como o nosso objetivo é abordar os aspectos pedagógicos e sua relevância para a educação, em especial para a educação infantil, não nos

prenderemos a biografia dos autores os quais nos propusemos pesquisar, apresentaremos apenas uma síntese para a contextualização biográfica dos mesmos, sem que nos posicionemos em relação a fatos importantes da vida cronológica desses grandes educadores que não sejam de relevância para a compreensão da filosofia e da metodologia aplicada e/ou desenvolvida por estes educadores clássicos.

2.1 CONTRIBUIÇÕES DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jean-Jacques Rousseau, considerado um dos mais bem conceituados pensadores do século XVIII, nasceu em Genebra, Suíça, em 1712. Ficou órfão logo após o nascimento e teve uma vida bastante aventureira. Uma de suas obras mais célebre é o “Emílio ou da Educação”, o qual ele apresenta princípios gerais para uma nova educação.

Rousseau enquanto pensador da educação é fiel a seus princípios, segundo o qual o ser humano nasce naturalmente bom, um ser que não apresenta sinais de maldade ou de corrupção, estimando que é preciso partir dos instintos naturais da criança para poder desenvolver suas habilidades e intelectualidade, preservando a sua essência.

Rousseau foi um dos, senão o primeiro, estudiosos a enxergar a divisão da educação em ciclos, situando as etapas por faixa etária, numa perspectiva de que a criança apresenta fases de desenvolvimento físico, de maturação intelectual e de necessidades específicas, cujos pilares do cuidar e do educar exigem algumas especificidades. De acordo com RODRIGUES (2016), para Rousseau;

1. O primeiro período vai de 0 a 5 (zero a cinco) anos, correspondendo a uma vida puramente física, apta a fortalecer o corpo sem forçá-lo; período espontâneo e orientado graças, notadamente, ao aleitamento materno. Equivale esta etapa ao que hoje denominamos educação infantil.
2. O segundo período vai dos 5 aos 12 (cinco a doze) anos e é aquele no qual a criança desenvolve seu corpo e seu caráter no contato com as realidades naturais, sem intervenção ativa de seu preceptor. Equivale esta etapa ao que agora entendemos por educação primária.
3. O preceptor intervém mais diretamente no terceiro período que vai de 12 a 15 (doze a quinze) anos, período no qual o jovem se inicia, essencialmente pela experiência, à geografia e à física, ao mesmo tempo em que aprende uma profissão manual ou ofício. No sistema atual seria a primeira etapa da educação secundária obrigatória.
4. Dos 15 aos 20 (quinze aos vinte) anos compreende-se o quarto período em que o homem floresce para a vida moral, religiosa e social. Abrange hoje o segundo período da ESO e o bacharelato.

Rousseau propõe este modelo básico de educação em substituição à educação tradicional de sua época, século XVIII, que buscava desenvolver nas crianças apenas a formação intelectual, deixando de lado a educação física, princípios da moralidade e outros da natureza intrínseca a cada criança, numa época em que a criança era tratada como um adulto em miniatura, treinada para assumir um tipo de trabalho. Rousseau era terminantemente contrário a esta prática, revolucionando a educação de seu tempo a partir do momento que buscou enxergar a criança como criança, como um ser humano frágil em processo de desenvolvimento físico e mental que precisa ser cuidado e educado com a liberdade de ser criança, buscando em sua natureza, o desenvolvimento e aprimoramento de aspectos e conhecimentos importantes para a sua vida como um todo, mas sem perder a liberdade de usufruir de uma fase extremamente importante, a infância.

COURA (2018) nos apresenta essa preocupação tida por Rousseau, em que a criança...

... precisa de liberdade para viver e aproveitar cada fase da sua vida em seu devido tempo e não ser considerada um adulto em miniatura. Rousseau afasta a possibilidade da criança ser confundida com o adulto, e enfatiza a necessidade dela ser tratada de fato como criança, quando afirma: “amai a infância, favorecei as brincadeiras, seus prazeres, seu amável instinto” (ROUSSEAU, 2004, p.72). (IN: COURA, 2018, p.1)

Compreendemos que instruir a criança a brincar, realizar atividades educativas e/ou didáticas estimuladas ou associadas com elementos lúdicos é uma forma de favorecer a “liberdade” a qual Rousseau expressa. Dar a liberdade para a criança é uma forma que permite a criança experimentar o desafio de conhecer a si mesma, de superar suas próprias limitações, de apreciar o prazer do aprender algo novo se divertindo, de ter contato com ambientes diversos sem a imposição de regras ou ensinamentos impositivos de um adulto, mas aprendendo na prática o que pode e o que não pode, medindo o peso de suas ações e tomando consciência do que fez, do que faz e do que aprendeu.

Esses são traços marcantes da metodologia aplicada e desenvolvida por Jean-Jacques Rousseau, um educador que pensou a frente do seu tempo e que fez a sociedade da época enxergar a criança como criança, dando a liberdade a qual ela precisa para viver a verdadeira infância, sem perder o contato com os princípios do cuidar e do educar. Foi Rousseau quem primeiro pensou na divisão da educação em etapas e por faixa etária, algo muito similar ao que temos nos dias de hoje.

Esse modelo de educação, embora similar ao que temos nos dias de hoje, nos faz repensar a prática educativa na fase da Educação Infantil que são aplicadas na atualidade, em especial nas escolas públicas, onde as crianças são mergulhadas na aprendizagem de

conteúdos através da utilização de elementos lúdicos e brincadeiras, porém, o foco em geral está na aprendizagem, acabando por esquecer o aspecto da liberdade, da diversão por diversão, corroborando para a modificação do método em que o cuidar e o educar a criança continuam sendo fundamentalmente importantes, mas a configuração está para a produção de conhecimentos, para a “imitação” de uma sala de aula adulta. Não afirmamos que a preocupação com a aprendizagem não deva coexistir, mas evidenciamos que o trabalho com atividades lúdicas devam ser direcionadas ao prazer, a diversão, a formulação e aquisição de novas experiências (aprendizado) de forma espontânea, indo numa direção contrária a pedagogia do brincar para poder realizar uma atividade equivalente.

Suas contribuições são bastante relevantes para a educação do século XXI, onde podemos extrair de seu método a forma lúdica de se trabalhar com o público da Educação Infantil, favorecendo a liberdade que a criança precisa, buscando mostrar a elas as consequências de seus atos ao invés de castiga-las, de cuidar das crianças pequenas e educá-las sem imposição, mas procurando formas alternativas e espontâneas para que a aprendizagem aconteça.

2.2 CONTRIBUIÇÕES DE JOHANN HEINRICH PESTALOZZI PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Johann Heinrich Pestalozzi era um suíço alemão, nascido em 12 de janeiro de 1746. Discípulo de Jean-Jacques Rousseau foi também um grande revolucionário da educação do seu tempo ao lutar por uma educação pública e gratuita. Em sua forma de pensar a educação, Pestalozzi compreende o papel da família nesse processo de aquisição do conhecimento, onde a escola é um complemento da educação que a criança recebe em casa, na família, em especial da mãe, enfatizando o papel da mulher/mãe como primeira educadora da criança em ambiente doméstico.

Segundo AZEVEDO (2004, p. 36) “É especialmente a mãe que deve exercer a primeira e a mais eficaz das acções sobre as faculdades naturais da criança e prepará-la de antemão para a disciplina escolar”, pensamento o qual reverbera as discussões atuais quando falamos em participação da família na educação.

Além do caráter popular e social da educação, fundamento pelo qual dedicou toda a sua vida, Pestalozzi preocupou-se com o ser humano e com a educação do moral, principio pelo qual o levou a refletir sobre como o homem pode conhecer a si mesmo, na busca por uma “educação integral que forme o coração, a cabeça e a mão; com o qual a educação escolar é

um complemento da educação doméstica e uma preparação para a educação dada pela vida.”
(LARA, 2010, p.7)

O coração, retratando o aspecto moral do homem, foi um dos conceitos que Pestalozzi mais se preocupou em seu método, pois acreditava que o homem só seria capaz de desenvolver-se se conhecendo verdadeiramente. Portanto suas práticas pedagógicas eram imersas de amor, respeito e cultivo aos valores essenciais à formação do ser humano. Para ele, a educação moral não se consiste numa instrução ou na ilustração da moral, mas sim na convivência dos valores formados a partir de suas práticas e modos de agir coerentes.

Partindo ainda dessa concepção, Pestalozzi desenvolveu o método intuitivo, o qual busca propiciar ao aluno uma construção sólida do conhecimento a partir do objeto concreto, do real, da vivência, da manipulação do objeto para posteriormente compreender os fundamentos teóricos, já os tendo vivenciado na prática, pautando-se no amor, no respeito e no cultivo de valores significativos para a formação do indivíduo enquanto ser humano, favorecendo dessa forma ao caráter moral na proposta pedagógica de Pestalozzi, uma vez que buscava através de suas experiências, contemplar o que julgava importante à formação do ser.

A forma humanizada e afetuosa de educar as crianças e de acolher as pessoas de modo geral em suas escolas, não foram as únicas contribuições desse pensador clássico para a pedagogia moderna dos nossos dias, pois além de defensor do direito de todos terem acesso a uma educação gratuita, democratizando-a e acreditando nela como sendo uma ferramenta de reconstrução social e de ascensão do indivíduo, de valorizar a educação familiar, do respeito mútuo, da moral e dos valores essenciais para a formação do ser humano enquanto ser social, Pestalozzi impulsionou os estudos da educação enquanto ciência, pensou a educação integral desenvolvendo diversas atividades práticas em suas escolas, trouxe aspectos da psicologia para a educação em um período em que o termo ainda não era direcionado ao ensino, pesquisando leis fundamentais do desenvolvimento.

Segundo EBY (1962, p.185), Pestalozzi

Psicologizou a educação. Quando não havia ciência psicológica digna desse nome, e embora tivesse apenas as mais vagas noções sobre a teoria da mente humana, Pestalozzi viu claramente que uma teoria e uma prática corretas de educação deveriam se baseadas numa tal ciência.

Ele também impulsionou a formação de professores e se empenhou na elaboração de diversos recursos didáticos pedagógicos, muitos dos quais são utilizados na atualidade, a exemplo de que Pestalozzi “empregava as letras do alfabeto presas a cartões e introduziu

lousas e lápis. A inovação mais importante foi a da instrução simultânea, ou em classe.” Algo que se generalizou com o passar do tempo.

E ainda revolucionou a disciplina com base na boa vontade, na reciprocidade e cooperação entre alunos e professores, algo que a seu tempo era impensado, numa dimensão em que o professor era soberano e o aluno um ser receptivo e passivo. “A organização escolar e a didática (aplicação de métodos, redação dos programas) de todo o século dezenove tiveram em conta os princípios deste pedagogo, que alcançaram uma enorme difusão.” (BARROS, 2010, p. 10).

Em suas práticas pedagógicas, Pestalozzi sempre levava em consideração a concepção de que a sala de aula deveria ser como uma grande família, organizada, amorosa e afetuosa, onde o respeito mútuo deveria coexistir. E acima de tudo, a educação deve ser guiada por experiências, vivências e observações que resultem na percepção, na aquisição do conhecimento por meio do sujeito, chegando a comparar a educação do indivíduo como o crescimento de uma planta, onde o educador assume o papel de jardineiro acompanhando cuidadosamente o educando em seu processo evolutivo de aprendizagem, ajudando-o no que for absolutamente necessário, cultivando-as com toda a liberdade e todo amor de que precisam.

Frederich Froebel foi um dos estudiosos que seguiu a fundo esse conceito, e pensou na educação das crianças com tanto carinho que conceituou a fase da educação infantil como jardim de infância. E como este foi um discípulo da pedagogia de Pestalozzi, veremos em seguida o quanto este célebre pedagogo contribuiu para a educação do nosso tempo, em especial para a educação infantil.

2.3 CONTRIBUIÇÕES DE FREDERICH FROEBEL PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Frederich Froebel nasceu em 21 de abril de 1782, no sudeste da Alemanha. Ficou órfão muito cedo e trabalhou com o pai na agricultura. Foi discípulo de Pestalozzi, dedicando parte de sua vida aos estudos sobre a educação, em especial a educação das crianças. Fundou a sua primeira escola em 1837, o KINDERGARTEN, palavra de origem alemã que significa JARDIM DE INFÂNCIA: KINDER = crianças e GARTEN = jardim.

O Jardim de Infância de Frederich Froebel consistia em um centro de jogos destinados as crianças menores de 06 (seis) anos de idade, sendo este um ambiente ideal onde as crianças estariam livres para aprender sobre si mesmas e sobre o mundo, visto que essa é uma fase da

vida com particularidades bem marcantes em que a criança precisa de cuidados, de afetos e ter a liberdade para viver a verdadeira infância.

Esta escola caracterizava-se por exercitar atividades de forma prática como o canto, jogos, pinturas, palestras, jardinagem, modelagem, olhar gravuras e ouvir histórias por exemplo. Atividades estas voltadas para o desenvolvimento sensório-motor da criança, buscando a auto realização da mesma, em que elas fossem capazes de compreender as coisas da vida através da prática, numa dimensão de autoconhecimento de si mesma e do mundo a sua volta.

Muitas das atividades desenvolvidas por Froebel eram realizadas com a música, cuja finalidade era a de despertar sentimentos que as palavras muitas vezes não conseguem ou não são capazes de expressar. Ele deixa claro em sua metodologia que é por meio da arte que o homem tenta expressar-se, independentemente da idade que tenha. A pintura, o desenho e a música especificamente, proporcionam a observância desses sentimentos nas crianças, uma vez que elas exercitam a imaginação, a criatividade e são estimuladas por meio do tato, da audição, da visão, ou seja, dos sentidos, a demonstrar o que estão sentindo, aprendendo a expressar-se e a conhecer a si mesmas. Neste sentido, “[...] Froebel antecipa-se ao século XX ao mostrar a relevância das múltiplas linguagens para a expressão do conhecimento do mundo” (KISHIMOTO; PINAZZA, 2007, p. 52).

Dessa forma, como método avaliativo Froebel considerava que dois aspectos importantes precisavam ser analisados: primeiro como a criança realiza suas atividades enquanto pessoa dentro de um contexto social – o seu comportamento, suas ações na interação com o ambiente, com os colegas, etc – e segundo, como a criança usa os materiais para efetivar as atividades – a forma como utiliza os materiais para expressar-se.

Em suas atividades criadoras ele utilizava materiais como o papel, o papelão, argila e serragem, materiais simples. Além desses utilizava outros como blocos de construção, a bola, o cubo e o cilindro, os quais os chamavam de “dons” (a bola ou esfera, o cubo e o cilindro foram criados por Froebel), por que o uso desses itens propicia na criança o trabalho manual, manipulando esses instrumentos a criança aguça os sentidos e a imaginação, despertando habilidades intrínsecas na criança e também o germe do trabalho, como que uma imitação da criação do universo por Deus, ou seja, o ato de imaginar, de inventar, criar a partir de estímulos sensórios motores propiciados com a utilização desses brinquedos, deixando grandes contribuições para a educação como um todo.

Em função disso, na Educação Infantil, as interações e a brincadeira são os eixos estruturantes das práticas pedagógicas, pois são fundamentais para a capacidade de

conviver, de estar junto, de dialogar e de participar. Ao interagirem, as crianças atribuem sentidos e significados coletivos para o mundo. Dentre as formas culturais de agir, sentir e pensar das crianças pequenas, a brincadeira e o modo singular de elas se constituírem como sujeitos produtores das culturas infantis. (BNCC, 2016, p.55)

As contribuições de Froebel à educação consistem em seus estudos e aplicações práticas acerca do jardim de infância, em que ele enfatizou a importância da criança em si mesma destacando também suas atividades estimuladas e dirigidas. Além do mais, ele não apenas elaborou teorias pedagógicas sobre a educação infantil, o jardim de infância, mas também as colocou em prática vivenciando-as enquanto teórico, professor e primeiro pedagogo educacional. O fato de ele enxergar o ser humano como um ser essencialmente dinâmico e produtivo, e não meramente receptivo é um marco de suas contribuições, bem como o ato de ver a criança como criança necessitada de cuidados e de afeto, não apenas como um mine adulto, precisando ser livre para exercer a infância, um período específico na vida das crianças, onde na concepção deste pedagogo a escola é o lugar onde a criança deve aprender as coisas importantes da vida, como os elementos essenciais da verdade, da justiça, da personalidade livre, da responsabilidade, da iniciativa, da solidariedade e outros, não estudando-as, mas vivenciando-as em seu cotidiano, pois ele conceitua a educação como um processo pelo qual o indivíduo desenvolve a condição humana autoconsciente, com todos os seus poderes funcionando de forma completa e harmoniosa em relação a natureza e a sociedade.

Dessa forma ele defendia uma educação sem imposições para as crianças, deixando-as livres em seu processo de criação e expressão em suas formas de linguagens, seja por meio de jogos, músicas, brinquedos ou outros, visto que é a partir da linguagem ou uso da linguagem que o ser humano pode expressar os seus sentimentos. Por esta razão, Froebel diz que na primeira infância é importante trabalhar a percepção e a aquisição da linguagem. No desenho, por exemplo, a criança desenvolve a habilidade de pensar abstratamente, de criar, de imaginar.

Na música a criança desperta sentimentos que as palavras muitas vezes não conseguem expressar, até porque elas não possuem um repertório vocabular formado, estando em pleno processo de desenvolvimento de suas capacidades fáticas, da oralidade, da interpretação e expressão de seus próprios sentimentos e do mundo que ela vivencia.

Nessa fase o importante é que a criança seja livre, que socializem com as outras crianças, que se expressem e se divirtam, o aprendizado vem como consequência, seja por meio de estímulos ou pela diretividade, a qual ele não descarta. Atentando a essa observação,

as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil definem “a criança como um sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (DCNEI — Resolução CNE/CEB no. 05/09, artigo 4).

Essa concepção remete a ideia de que os bebês e as crianças pequenas constroem e apropriam-se de conhecimentos, a partir de suas ações: trocando olhares, comendo, ouvindo histórias, colocando algo na boca, chorando, caminhando pelo espaço, manipulando objetos, brincando. (BNCC, 2016, p. 54)

Em suas pesquisas ele comprovou que a utilização de brinquedos colabora e muito para o desenvolvimento da criança, visto sua dimensão pedagógica em que com as brincadeiras a criança se projeta para o futuro por meio da imaginação, além de ajudar a desenvolverem a sociabilidade, o psicológico e o psicomotor da criança, contribuindo assim para o desenvolvimento da criatividade e potencialidades de cada uma.

Além do mais, brincar é fonte de lazer e simultaneamente é fonte de conhecimentos, por que a criança passa a constituir significados, assimilar papéis sociais, compreender as relações afetivas que ocorrem em seu meio e assim constroem o conhecimento. Por isso essa dupla natureza do brincar deve ser integrante da atividade educativa, em que o objetivo primeiro da utilização dos brinquedos é o de analisar o comportamento das crianças, de observar a maneira de agir das crianças com a manipulação dos brinquedos, suas expressões, (dando-lhes liberdade) e com isso ele observou que a criança utiliza-se de símbolos na hora de brincar.

Esse pensamento filosófico e pedagógico de FROEBEL fez com que houvesse uma profunda mudança da imagem da criança na sociedade daquela época, para que pudessem associar a criança uma imagem positiva a suas atividades espontâneas. Por que entendia que a criança precisava vivenciar o aprendizado sem deixar de viver sua verdadeira infância, não mais como um adulto em miniatura que precisa ser doutrinado para algo.

Trazendo essas reflexões para os dias de hoje, percebemos que o professor precisa ter um objetivo a ser trabalhado ao utilizar jogos e brincadeiras como método de trabalho com as crianças, e acima de tudo observar a faixa etária das crianças em relação aos brinquedos a serem utilizados por ele, para que não ofereça riscos as suas crianças e para que elas possam mostrar todo o seu potencial.

Além disso, os jogos e brincadeiras podem até ser atividades espontâneas nas crianças, mas isso não significa que o professor não necessite ter uma atitude ativa sobre ela, inclusive

uma atitude de observação, a qual vai lhe permitir conhecer muito mais sobre as crianças com quem trabalha.

Depreende-se claramente que o jogo dirige essa idade e desenvolve o menino, enriquecendo de tal maneira sua própria vida, escolar e livre, fazendo com que desenvolva e manifeste seu interior, como as folhas brotam de um botão, adquirindo alegria e mais alegria; a alegria que é a alma de todos os meninos. Os jogos mesmos podem ser: corporais, já exercitando as forças, já com expressão da energia vital, do prazer da vida; dos sentidos, exercitando o ouvido, como o jogo de esconder-se; ou a visão como o tiro ao prato; jogos do espírito, da imitação e do juízo, como o xadrez ou as damas; jogos muitas vezes considerados, se bem que raras vezes têm sido dirigidos ao verdadeiro fim, até o espírito e necessidades infantis. (FROEBEL, 2001, p. 206)

O papel do professor é o de cuidador, observador e acima de tudo educador, porque ele precisa cuidar dessas crianças, observar se elas estão confortáveis, se precisam de algo e, sobretudo criar espaços e tempos para os jogos e brincadeiras em suas salas de aula, de modo a organizá-los, disponibilizar os materiais adequados, a quantidade certa, a faixa etária para os brinquedos que vai usar, a dimensão do espaço necessário para a realização dessas atividades, que podem ser em contato com a natureza, ao ar livre, sem se esquecer de que o importante é respeitar a criança e propiciar elementos que favoreçam a criatividade delas.

Assim como FROEBEL, o professor precisa ser um observador, valorizar as atividades das crianças mostrando interesse por elas, animando-as pelo esforço evitando a competição, pois são jogos e não eventos de competição, não existindo ganhadores ou perdedores e interagir com elas, se permitindo ser criança também e servindo como exemplo para que as crianças mais tímidas possam tomar a iniciativa de se aproximar e interagir, socializar, ser criança, ser livre e construir sua infância, e em consequência, o aprendizado.

2.4 O QUE HÁ EM COMUM NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESSES TRÊS EDUCADORES DO SÉCULO XVIII?

Além do espírito solidário, encorajador e do desejo de mudar o cenário da sociedade de seu tempo através da educação, além de creditar na criança a esperança dessa reconstrução social por acreditarem na sua pureza, no seu estado natural de ser humano isento de qualquer tipo de maldade e de lutarem radicalmente por um sistema educacional melhor e de caráter popular, há muitos outros pontos em comum no que diz respeito a estes pensadores clássicos da educação.

Essa tríade clássica elencada em nossas pesquisas enfatiza que estes viveram intensamente o século XVIII e meados do século XIX, um período em que a infância era tratada como uma fase de preparação para a vida adulta, numa perspectiva de que elas deveriam se comportar como adultos em miniatura, desempenhando diversos tipos de trabalhos manuais.

A forma como enxergam as crianças buscando dar a elas a liberdade necessária para se expressar e se relacionar com o mundo, com o outro e no autoconhecimento de si mesma, é um elemento notável que aproxima estes três estudiosos, os quais em uma sequência cronológica foram fonte de inspiração e admiração para com os seus sucessores, tendo Froebel sido discípulo de Pestalozzi, que por sua vez foi discípulo de Rousseau.

O método intuitivo e o trabalho com o material concreto é outro elemento em comum, pois estando em contato com a natureza, com a manipulação de objetos concretos e o uso dos sentidos de forma a aguçar a curiosidade espontânea nas crianças são bem mais produtores de conhecimentos do que a subjetividade teórica e discursiva.

Outro elemento importante que são inseridos por estes pedagogos, e que são fontes de inspirações metodológicas aplicadas nos dias de hoje são os jogos e brincadeiras, que se inserem na educação infantil a partir do princípio educacional da liberdade que deve ser dada a criança aferida por Rousseau, objetivando que esta possa se expressar de diferentes formas. Essa visão é complementada por Pestalozzi e também por Froebel, que literalmente fez da escola um espaço de aprendizagem espontânea a partir da ludicidade, com o uso de jogos e brincadeiras que estimulavam nas crianças, a imaginação, a curiosidade e o que ele mesmo chama de “germe do trabalho”.

Alguns outros fatores são extremamente relevantes, onde individualmente as contribuições desses educadores ficam evidenciadas em nossos dias, a citar: Rousseau – Divisão da educação em ciclos, situando as etapas por faixa etária; Valorização da criança e das fases da infância; Preocupação com o desenvolvimento físico e mental das crianças; Introdução ao princípio da liberdade da criança, podendo ser associado a criação de espaços lúdicos para que elas possam se expressar e construir significados; Preocupação em educar a criança sem realizar imposições, mas tornando-as conscientes dos resultados e consequências de seus atos na prática.

Pestalozzi – Lutou por uma educação pública e gratuita para todos; Criou espaços educacionais populares; Pensou e concretizou a educação integral em seu tempo; Aplicou o método intuitivo e da aprendizagem na prática com o uso de material (objeto) concreto;

Valorizou a educação familiar e a educação religiosa; Humanizou a educação; Criou alguns recursos didáticos pedagógicos; Inseriu o ensino simultâneo em classes.

Froebel – Criou o primeiro jardim de infância, escola especialmente dedicada ao ensino das crianças pequenas; Implantou o uso de jogos e brincadeiras na educação enquanto recurso pedagógico e didático; Criou brinquedos e objetos com fins educativos e estimulativos sensoriais, os quais chamou-os de dons (Cubo – Espera – Cilindro); Buscou utilizar diversos tipos de linguagens como forma de expressão e de aquisição de conhecimento; Valorizou a participação da família no processo de educação das crianças e valorizou também a formação de professores.

Todos esses clássicos pensadores da educação deram contribuições importantes para a educação da sociedade de seu tempo, e em consequência contribuíram e muito para o modelo de educação que temos e vivemos nos dias de hoje, onde algumas reformulações, adaptações e evoluções são sentidas e percebidas de uma maneira geral, mas que tem seus princípios enraizados na pedagogia daqueles que lutaram por um ideal, que foram inovadores, criadores e sonhadores de uma nova educação em seu tempo. E com isso, percebemos que a educação se faz sempre nova.

Tratando-se de parâmetros legais educacionais brasileiros e vislumbrando essa renovação e evolução de ideais, veremos em seguida alguns pontos essenciais de que tratam o mais novo documento referencial da educação do nosso país: a BNCC, em especial no tocante a Educação Infantil, foco dos nossos estudos em Rousseau, Pestalozzi e Froebel, pensadores que dedicaram suas vidas a educação das crianças pequenas como fonte de inspiração para a criação de uma sociedade nova, justa e igualitária.

E sendo a BNCC um documento norteador que busca nivelar a educação de base e igualar o currículo em território nacional, traçaremos uma síntese da BNCC para a educação infantil, com foco em especial aos pontos que tratam do trabalho com elementos lúdicos, dos aspectos da liberdade, do cuidar e do educar a criança, princípios estes contidos em Rousseau, Pestalozzi e Froebel.

3 DO CLÁSSICO AO CONTEMPORÂNEO, O QUE HÁ DE NOVO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Recentemente promulgada a BNCC – Base Nacional Comum Curricular tem seus respaldos legais na Constituição Federal de 1988, Título VIII

Da Ordem Social, Capítulo III, da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I Da Educação: “**Art. 210.** Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.” Esta legalmente respaldada na LDB – Lei de Diretrizes e Base, nas DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e no PNE – Plano Nacional de Educação, consolidado para a educação infantil, os avanços das Diretrizes Curriculares e reafirmando os direitos de aprendizagem e desenvolvimentos das crianças, tendo como foco a equidade do sistema de educação nacional e firmar a garantia do direito a educação/cidadania.

A BNCC é uma exigência suscitada pela LDB (Brasil, 1996; 2013), pelo Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014) e pelas Diretrizes Curriculares Gerais da Educação Básica (2009), devendo ser constituída como um avanço para a qualidade da educação que se pretende alcançar em nosso país. E como tal, percebemos tratar-se de uma reformulação das diretrizes anteriores com uma linguagem descritiva e mais especificada dos temas, doravante tratados como princípios de “Direito de Aprendizagem e Desenvolvimento”, separados por eixos e traçados como objetivos de aprendizagem.

Para a Educação Infantil, a própria BNCC (2016, p. 53) esclarece que houve uma certa evolução, mas que algumas concepções precisam ser mais assertivas e claras no que diz respeito a essa fase tão específica da vida das crianças.

Nas últimas décadas, a área da Educação Infantil vem consolidando uma nova concepção sobre como educar e cuidar de crianças pequenas em instituições educacionais, assegurando a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Essa concepção busca romper com dois modos de atendimento fortemente marcados na história da Educação Infantil: o que desconsidera o potencial educativo das crianças dessa faixa etária, limitando-se a tarefas de controle e de guarda e, também, o que se orienta por práticas descontextualizadas, centradas em conteúdos fragmentados e na decisão exclusiva do/a professor/a.

Compreendemos que estas novas concepções sobre como educar e cuidar das crianças são necessárias, uma vez que é preciso considerar que as crianças possuem um potencial de construção de significados a ser desenvolvido e que gradativamente conforme a faixa etária precisam ser instruídas/direcionadas a compreensão do mundo e de si mesmas por meio das experiências que vivenciam, em contato com o objeto concreto e com as situações que geram experiências, pois nesta fase as crianças precisam muito mais de atenção e cuidados, de liberdade e afeto, algo já mensurado desde o século XVIII nas concepções pedagógicas de Rousseau, Pestalozzi e Froebel.

No tocante a Educação Infantil, a BNCC dispõe de cinco princípios que devem ser norteadores dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças, levando em consideração as características específicas dessa fase, englobando alunos em idade de creche e de pré-escola.

- **Princípios da Educação Infantil** – Os três grandes princípios que devem guiar o projeto pedagógico da unidade de Educação Infantil: éticos (autonomia, responsabilidade, solidariedade, respeito ao bem-comum, ao meio ambiente e as diferentes culturas, identidades e singularidades); políticos (direitos de cidadania, exercício da criticidade, respeito a ordem democrática); estéticos (sensibilidade, criatividade, ludicidade, liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais) (DCNEI, Art. 6º).

Esses princípios são intitulados como direitos de aprendizagem e desenvolvimento, corroborando com as orientações descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI, que são conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se, trazidos com uma nova roupagem, assegurando alguns pontos importantes que precisam ser salientados, como:

- **Cuidar e Educar** – A indissociabilidade do educar e cuidar, pressuposto da Educação Básica como um todo, e um compromisso com a integralidade da educação dos sujeitos e de sensibilidade e responsabilidade com o futuro da humanidade e do planeta (DCNEI, Art. 8º).
- **Interações e Brincadeiras** – Tendo em vista a centralidade do brincar e dos relacionamentos na vida das crianças pequenas, esses dois eixos possibilitam as aprendizagens, o desenvolvimento e a socialização das crianças na Educação Infantil (DCNEI, Art.9º).
- **Seleção de práticas, saberes e conhecimentos** – A seleção de práticas sociais, saberes e conhecimentos significativos e contextualmente relevantes para as novas gerações é uma obrigação da escola em uma sociedade complexa. As experiências que emergem da vida cotidiana dão origem aos conhecimentos a serem compartilhados e reelaborados. As propostas curriculares, em seus discursos e na sua operacionalização, também constituem as subjetividades de crianças e dos adultos, pois a formação pessoal e social não está dissociado da formação do mundo físico, natural e social (DCNEI, Art. 8º e 9º).
- **Centralidade das crianças** – A atitude de acolhimento das singularidades dos bebês e das crianças e a criação de espaço para a constituição de culturas infantis definem a centralidade da criança. As diversidades culturais, sociais, etárias, étnico-raciais, econômicas e políticas de suas famílias e comunidades, presentes em sua vida, precisam ser contempladas nos projetos educacionais (DCNEI, Art.4º).

É notório que essas especificações de que tratam esses eixos citados acima, numa concepção de que a criança precisa se educar à medida que é cuidada, de que ela constrói conhecimento em momentos de interação e de participação em brincadeiras, da necessidade de observar a relevância dos conteúdos que devem ser abordados e a forma como devem ser aplicados na educação infantil, tratados como saberes e a valorização e criação de espaços

para a difusão cultural infantil, são elementos que já fazem parte dos contextos explorados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e que estão sendo reforçadas pela Base Nacional Comum Curricular, contemplando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento especificados para a educação infantil, que são o conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, descritos em seis eixos norteadores, os quais trataremos adiante.

Em seu Art. 24 a LDB especifica ainda, respaldando as normatizações da BNCC que:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Essa complementação por parte de cada sistema e cada estabelecimento de ensino evidencia que os profissionais que compõem essas esferas precisam assumir a responsabilidade e fazer de fato essa complementação, esclarecendo-a aos servidores que compõem o sistema ou a unidade de ensino, e assim, motivar ao exercício prático dessas normatizações: diversificadas e interdisciplinares, implantando definitivamente as orientações afixadas pela BNCC.

O importante a ser ressaltado aqui e que buscamos evidenciar nesta pesquisa, é situar a educação brasileira, em específico a educação infantil, em relação a este novo documento que passa a nortear todo o sistema e fases da educação nacional, o qual consideramos ser uma releitura das normatizações já existentes que estiveram em vigência até então, como a LDB, as Diretrizes Nacionais Curriculares e os Planos Nacionais de Educação. Nessa concepção, a forma como este documento compreende a criança enquanto sujeito de direito, histórico, que imagina, interage, brinca e que constrói significados, a aprendizagem, esta respaldado na DCNEI.

É inevitável não fazermos menção a Froebel quando falamos em construção de significados pela criança em interação com o ambiente, com a interação com as outras pessoas e da liberdade que ela precisa ter para criar e imaginar. E ainda seguindo essa linha de pensamento, verificamos que a BNCC especifica que a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, afirmando que estes lhes asseguram os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, e com isso descreve a organização curricular da Educação Infantil, que na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, a citar: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e

movimentos; Traços, sons, cores e imagens; Escuta, fala, linguagem e pensamento; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Os Campos de Experiências colocam, no centro do processo educativo, as interações e as brincadeiras, das quais emergem as significações, as observações, os questionamentos, as investigações, os posicionamentos e outras ações das crianças. As experiências, geralmente interdisciplinares, podem ser pensadas e propostas na interseção entre os campos de experiência. (BNCC, 2016, p. 64)

De acordo com a Base, os campos de experiências foram assim definidos como uma forma de organização do currículo da educação infantil, e partindo do aspecto social das crianças, fundamentam os processos de aprendizagem visando à continuidade destes nas demais etapas da Educação Básica.

Por esse motivo, a BNCC (2016, p.66) organiza os objetivos de aprendizagem, levando em consideração três subgrupos etários: “bebês (0-1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 6 anos e 2 meses).” Inicialmente, em meados do século XVIII, Rousseau compreendia essa fase numa faixa etária de 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade, sendo o propulsor da divisão da educação em ciclos e por faixa etária.

De modo geral a BNCC para a educação infantil pode ser dividida e compreendida em três partes relevantes: Direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se); Cinco campos de experiência (1 - O eu, o outro e o nós; 2 - Corpo, gestos e movimentos; 3 - Traços, sons, cores e imagens; 4 - Escuta, fala, linguagem e pensamento; 5 - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações); E ainda os objetivos de aprendizagem para cada campo de experiência especificados anteriormente.

Nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento a BNCC evidencia a necessidade do indivíduo socializar com o meio em que esta inserido através da convivência com outras pessoas, do participar das atividades propostas em sala de aula explorando o ambiente, a solução de problemas por meio de brincadeiras, da imaginação, da criação espontânea na criança e se expressando através de múltiplas linguagens, conhecendo a si mesma e o mundo que a cerca, numa dimensão que reflete a necessidade de dar liberdade a criança para que ela possa efetivamente se expressar e participar das ações desenvolvidas.

Os campos de experiência determinam a forma como o currículo da educação infantil deve ser pensado, organizado e unificado, para que se tenha um currículo nacionalmente comum em todas as escolas de todas as regiões do país, apresentando de forma detalhada e

organizada os objetivos de aprendizagem para cada eixo especificado como campo de experiência.

A BNCC evidencia a contextualização do trabalho pedagógico visando à possibilidade de acentuar as vivências as experiências e a manipulação de objetos concretos que possibilitem a construção de significados, para que através da aplicação prática a aprendizagem seja mais significativa e melhor fixada pela criança. A tal contextualização é uma especificação contida na base e que esta presente como algo necessário a ser agregado ao trabalho didático pedagógico em todas as fases da educação.

Para que isto efetivamente aconteça, cabe ao sistema educacional oferecer garantias e condições necessárias para que o trabalho pedagógico na Educação Infantil se concretize conforme sugere a BNCC, pensando a organização de espaços que ofereçam oportunidade para que as crianças possam explorar o ambiente, realizar novas descobertas, interagir de forma mais dinâmica e efetiva, bem como oferecer materiais adequados para esta fase e de acordo com a faixa etária das crianças, a exemplo de brinquedos pedagógicos, literaturas infantis e outros, para que estas ações de exploração, participação e desenvolvimento da criança aconteça de maneira eficaz.

Outra necessidade é pensar na formação de professores como condição fundamental para que a execução das propostas elencadas na Base Nacional Comum Curricular seja efetivada, em especial na Educação Infantil, cabendo às instituições de educação infantil e aos órgãos que as subsidiam elaborar mecanismos que possam acompanhar e avaliar o trabalho com as crianças no que se refere às exigências e sugestões apresentadas por este novo documento norteador da educação básica e, que seja capaz de enxergar as limitações de cada unidade de ensino e as necessidades específicas de cada uma destas para que melhorias possam ser realizadas, tanto no que se refere à formação continuada, quanto à implantação dos subsídios que a BNCC sugere e oferece.

Propusemo-nos inicialmente refletir sobre os desafios que a BNCC impõe a educação nacional e os resultados que se pretende alcançar a médio e longo prazo. Enquanto desafio, os principais são referente a formação continuada e a necessária oferta de condições e garantias para que o trabalho pedagógica na Educação Infantil aconteça. Em termos de resultados, acreditamos que em médio prazo a pretensão seja simplificar o currículo nacional para que se tenha a possibilidade de executar uma avaliação nacional unificada em que todos os participantes tenham as mesmas condições de desempenho, algo que ainda é muito controverso nas discussões entre educadores no tocante ao tema.

Em longo prazo o objetivo deverá ser o de superar as normatizações dos documentos oficiais anteriores, a exemplo da LDB, que em vinte e dois anos de vigência não alcançaram os seus objetivos e metas em sua totalidade, além de procurar atender as exigências internacionais, em especial de países de primeiro mundo e de outros órgãos, visando à obtenção de vantagens que só podem ser dispensadas com a elevação de alguns índices que aferem os graus de investimentos, dentre eles a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, ou seja, da educação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil é uma fase muito importante para a criança, que estando em seus primeiros passos caminhando para uma rotina educativa de constantes transformações, de aquisições de novos significados, de tomada de consciência de si mesma e do complexo mundo a sua volta, somando-a a novas experiências que evoluem em cada uma das fases de escolarização que estão por vir, a consideramos como uma fase essencial para que seja despertado na criança o “germe” da curiosidade, da vontade de aprender e “impregná-las” com o desejo de adquirir e construir conhecimento.

Certamente foi desta forma que Rousseau, Pestalozzi e Froebel enxergaram esta fase da Educação Infantil, numa perspectiva de que se a criança não despertar curiosidade pelo que acontece a sua volta, se ela não tiver vontade de aprender, de conhecer, tocar, manipular, sentir os objetos que lhes são disponibilizados e apresentados, nem o desejo de está ali, a educação infantil não terá cumprido o seu papel educacional e social, pois o primordial é o processo de socialização com os espaços educacionais e com as outras crianças, tendo a liberdade de poder explorar os espaços e aprender na prática com as ações práticas, sem imposições, tomando consciência dos seus atos e construindo em si o respeito ao próximo e o desejo de estar naquele ambiente.

É nesta fase que compreendemos o papel da família, sua participação, a educação que é dada por ela enquanto primeira instituição formadora, da educação religiosa e dos princípios éticos e morais enquanto valores substanciais para a educação do ser humano e para a formação da personalidade e do caráter, que serão indexados ao indivíduo ao longo de sua vida e transformados a partir de suas próprias escolhas.

O lúdico nesta etapa enquanto recurso didático pedagógico ou metodologia prática fundamenta as iniciativas destes três pensadores clássicos que viveram intensamente o século

XVIII, numa alusão de que os brinquedos, as brincadeiras e os jogos estimulam a aprendizagem por meio de uma atividade prática e dinâmica, desenvolvendo a subjetividade da teoria por meio da vivência das experiências, da manipulação tátil sensorial dos brinquedos e objetos, bem como por aguçar a imaginação, a fantasia, a interpretação da realidade, a curiosidade em ver, sentir, tocar, ter contato com a natureza dos objetos, dos brinquedos e principalmente interagir com as outras crianças e com o meio em que esta situada, cabendo ao professor direcionar as atividades para uma aprendizagem didática, salientando que o principal objetivo é a interatividade, a socialização e a liberdade criativa e divertida.

Na BNCC, documento oficial e atualizado, norteador da educação básica nacional, procuramos evidenciar a parte condizente a Educação Infantil, onde também percebemos essas afirmações, implicando na necessidade de termos uma Educação Infantil que valorize as crianças tendo-as como sujeito histórico e de direito, que brinca, imagina, fantasia, interage, produz cultura e sentidos com a sociedade e também com a natureza, referendada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e referenciando o que já citamos sobre as práticas pedagógicas de Rousseau, Pestalozzi e Froebel.

Toda essa transformação no modelo de educação, as que ocorreram no século XVIII e as que estão ocorrendo em pleno século XXI, demonstram o quanto se faz necessário compreender as origens desse processo, as contribuições e a forma original como foram pensados os métodos, refletir o cenário social e educacional em que estamos inseridos, e ao invés de procurar preencher lacunas seculares com normatizações burocráticas, enxergar a possibilidade urgentíssima de ouvir quem está na ponta dessa cadeia alimentar literal, de oferecer subsídios mínimos estruturais, didáticos e pedagógicos para que a verdadeira mudança aconteça.

Se não mudarmos radicalmente a forma como fazemos educação, se não inserirmos uma pedagogia metodológica e sistemática nas redes públicas de ensino, fato que ocorre em muitos sistemas e rede particulares de ensino, e se não desenvolvermos o senso crítico e a oferta de formação continuada para todos os professores e em especial para os que atuam na Educação Infantil, estaremos utilizando o método lúdico de maneira equivocada ou ilusória, no sentido mais restrito da palavra, visto que muito do que temos exposto na BNCC já estava anteriormente elencado na LDB, na DCNEI e em outros documentos oficiais em vigência no país.

Compreendemos que as mudanças para uma linguagem aparentemente mais clara, com objetivos mais amplos, agrupamentos dos campos de conhecimento e de experiências evoluindo com uma nova roupagem e que o foco na contextualização e na atividade prática se

faz consistente, para que tenhamos novas motivações para alcançar as metas desejadas por todos, em especial pelo “sistema”, que se encarrega de avaliar e medir os desempenhos/ desenvolvimento do ensino/aprendizagem periodicamente (ANA – Avaliação Nacional de Aprendizagem; Provinha Brasil e Prova Brasil – SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica; ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio e outros parâmetros de avaliação e aferição de medidas).

Consideramos essencial avaliar e verificar a quantas anda a qualidade do ensino em nosso país, assim como consideramos imprescindível oferecer condições viáveis para que as mudanças se efetivem positivamente, com estruturas adequadas, com materiais disponíveis, formação continuada com foco específico e prático, apresentando métodos viáveis de serem aplicados e a adoção de metodologias e filosofias pedagógicas de ensino que permitam a valorização da criança enquanto ser histórico de direitos, que precisam ter uma significação da infância, sem que sejam embutidas numa doutrinação modular da sala de aula adulta, como que uma imitação abominável pelos construtivistas que estudamos.

Certamente estas são metas viáveis de serem concretizadas e que são desejadas por todos os que alimentam o sistema, os professores. Este é um dos maiores desafios que precisa ser superado, pois mesmo que tenhamos algumas ofertas de formação continuada e alguns poucos materiais disponíveis, ainda falta à universalização da oferta e a igualdade de condições para que se concretize, bem como ainda faltam realizar algumas mudanças no modo como esta sendo executado.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ávila de. **As ideias pedagógicas de Pestalozzi**. Revista da Faculdade de Letras – Filosofia. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar segunda versão. Revista. Abril de 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB. 2010

_____. CONSTITUIÇÃO FEDERAL.
https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art210.asp.
 Acessado em 24/03/2019.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm. Acessado em 28/02/2019.

COURA, Aline Sarmiento. **Princípios fundamentais da educação em Rousseau.** UFPB. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/~jmarques/gip/AnaisColoquio2005/cd-pag-texto-03.htm>>. Acesso em: 28/02/ 2019

EBY, Frederick. **História da educação moderna.** Porto Alegre: Globo, 1962. IN: NICOLAU, Marieta Lúcia M. Alguns Educadores que Influenciaram a Educação Pré-Escolar. Coletânea de Textos Didáticos: Curso de Pedagogia. Volume 7. 2013

FROEBEL, Friedrich A. **A Educação do homem.** Tradução de Maria Helena Câmara Bastos. Passo Fundo: UPF, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko M.; PINAZZA, Mônica A. Froebel: uma pedagogia do brincar para a infância. In: FORMOZINHO, Júlia. O. (et al). **Pedagogia (s) da infância:** dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 37-63.

LARA, Ângela M. de B. Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827): “**Cartas sobre a educação infantil**”. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/ files/IP. Acessado em 08/03/2019

RODRIGUES, José Paz. **Rousseau, grande teórico da educação.** Série Filósofos da Educação. Outubro de 2016. Disponível em <https://ppl.gal/rousseau-grande-teorico-da-educacao/>. Acessado em 26/02/2019